

## **O Moderno Santista**

Jaqueline Fernández Alves

Graduação:

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos  
1985

Pós Graduação:

Master em Restauração Arquitetônica  
Escola Técnica Superior de Arquitetura  
Universidade Politécnica de Madrid  
1992

Mestrado concluído na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de São Paulo  
2000

Doutorado em andamento na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de São Paulo  
Início em 2009

Filiação:

Roberto Alves  
Maria Rufina Fernández Alves

Endereço:

Rua Nabuco Araújo nº139 ap. 81  
Santos SP 11.025-010  
Fone: (013) 3271-5339  
Fax: (013) 3284-0515  
Celular: (013) 9708-2515  
[j.fernandez.alves@uol.com.br](mailto:j.fernandez.alves@uol.com.br)

## O Moderno Santista

### Resumo

O estudo da Arquitetura Moderna presente na cidade de Santos ainda é pouco conhecido. O período que corresponde à difusão internacional do moderno brasileiro privilegiou os grandes centros, sobretudo a produção associada às obras de Oscar Niemeyer. Em face da escassez de referências sobre o tema, está sendo desenvolvida uma pesquisa que analisa e contextualiza o acervo de obras existente na cidade de Santos até agora não inseridas em estudos sobre Arquitetura Moderna Brasileira.

A historiografia privilegiou estudos sobre a Escola Carioca vinculada a Lucio Costa e Oscar Niemeyer e a Escola Paulista liderada por Vilanova Artigas, porém o processo de crescimento urbano das cidades a partir dos anos 1950 gerou um vasto campo de trabalho para os profissionais da construção civil, recém formados de novas escolas criadas pelo país, o que favoreceu a afirmação dos valores da Arquitetura Moderna. Foi o pragmatismo dessa produção em detrimento à teorização dos ideais preconizados no modernismo que verticalizaram nossas cidades. Portanto, essa contribuição é fundamental para a consolidação da Arquitetura Moderna Brasileira. A elaboração de estudos que abordem essa produção ainda não conhecida pela historiografia brasileira colabora para uma compreensão mais próxima da realidade das nossas cidades.

A cidade de Santos revela uma relativa eficiência na preservação do seu centro histórico com uma arquitetura predominantemente de feições ecléticas, construída entre o último quartel do século XIX e o primeiro do século XX, bem como os exemplares remanescentes da arquitetura colonial. No entanto uma grande produção arquitetônica posterior permanece sobre o véu do desconhecimento. O trabalho em desenvolvimento objetiva a descoberta da produção modernista que verticalizou a cidade de Santos no período entre 1930 e 1970. Edifícios multifamiliares, comerciais e institucionais erguidos em um curto período transformaram o cotidiano e a paisagem urbana dos santistas.

Dessa arquitetura são poucas as de autoria conhecida, porém a título de exemplo podem ser citados alguns profissionais renomados como Pedro Paulo de Mello Saraiva, Franz Heep, Zenon Lotufo, Oswaldo Correa Gonçalves, Alberto Botti & Marc Rubin, Hélio Duarte e que representam uma pequena parcela da produção modernista existente na cidade.

Em 1939, ano da construção do MEC no Rio de Janeiro, foi o ano de centenário da cidade de Santos, a cidade era protagonista de uma crescente demanda construtiva e nesse ano, vários novos projetos foram realizados e correspondiam a manifestações de inspiração eclética. Despontavam-se na paisagem, alguns poucos edifícios modernistas de feições racionalistas.

A Arquitetura Moderna em Santos neste momento se firmava como novidade. A orla foi inicialmente renovada com edifícios que correspondiam a um programa arquitetônico de beira mar, mas que notadamente traziam consigo os traços da nova arquitetura. É um momento ímpar de crescimento econômico da cidade e de transformação urbana a partir dos anos 1940, acompanhado de uma mudança

estética sem precedentes. Desse período, alguns dos edifícios mais emblemáticos já foram totalmente descaracterizados ou demolidos, já que não há uma preocupação preservacionista efetiva com relação à Arquitetura Moderna na cidade

Dessa forma o que se está realizando é um estudo que objetive, esclareça e amplie o conhecimento sobre o universo da arquitetura que incorporou o repertório formal modernista e que se supõe peculiar de santista, o que contribui e amplia o conhecimento da Arquitetura Moderna Brasileira.

Palavra Chave: arquitetura moderna, preservação, Santos

## **The Santista Modern**

### Abstract

The study of the present Modern Architecture in the city of Santos is still little known. The period that corresponds to the international diffusion of the Brazilian modern privileged the great centers, over all the production associated with the workmanships of Oscar Niemeyer. Face to the scarcity of references on the subject, is being developed a research that it analyzes and contextualize the quantity of existing workmanships in the city of so far not inserted Santos in studies on Brazilian Modern Architecture.

The historiography privileged studies on the Carioca School tied to the Lucio Costa and Oscar Niemeyer and the São Paulo School led by Vilanova Artigas, to put the process of urban growth of the cities from years 1950 generated a vast field of work for the professionals of the civil construction, just formed of varies new schools created for the country what it favored the affirmation of the values of the Modern Architecture. It was the pragmatism of this production in detriment to the theories of the ideals praised in the modernism that built high buildings in our cities. Therefore, this contribution is basic for the consolidation of the Brazilian Modern Architecture. The elaboration of studies that not yet approach this production known by the Brazilian historiography collaborates for an understanding next to the reality of our cities.

The city of Santos predominantly discloses a relative efficiency in the preservation of its historical center with architecture of eclectic feature, constructed enters the last quarter of century XIX and the first one of century XX, as well as the remaining units of the colonial architecture. However a great production posterior architectural remains on the veil of the unfamiliarity. The work in objective development the discovery of the modernist production that constructs high buildings in the city of Santos in the period between 1930 and 1970. Multifamily, commercial and institutional buildings raised into a short period had transformed daily and the landscape urban of the santistas.

Of this architecture they are few of authorship known, however for example they can be cited some famous professionals as Pedro Paulo de Mello Saraiva, Franz Heep, Zenon Lotufo, Oswaldo Correa Gonçalves,

Alberto Botti & Marc Rubin, Helio Duarte and that they represent a small parcel of the existing modern production in the city.

In 1939, year of the construction of the MEC in Rio de Janeiro was the year of centenary of the city of Santos, the city was protagonist of an increasing constructive demand and in this year, some new projects had been carried through and still had been corresponded the manifestations of eclectic inspiration. They were become blunt in the landscape, some few modernist's buildings of rationalists feature.

The Modern Architecture in Santos at this moment if firmed as newness. The edge initially was renewed with buildings that corresponded to a side sea architectonic program, but that really brought the traces of the new architecture. It is an odd moment of economic growth of the city and urban transformation of the years to leave of years 1940, followed of an aesthetic change without precedents. Of this period, some of the buildings most emblematic already total had been destroyed or come to ruin, since it does not have a preservationist concern effective with regard to the Modern Architecture in the city.

Of this form what if it is carrying through it is a study that objectifies, it clarifies and it extends the knowledge on the universe of the architecture that incorporated the modernist formal repertoire and that it assumes peculiar of Santista, what contributes and extends for the knowledge of the Brazilian Modern Architecture.

Word Key: modern architecture, preservation, Santos

## O Moderno Santista

### Introdução

O processo de produção industrial do pós-guerra abriu o caminho definitivo do Movimento Moderno que se alicerçou no racionalismo e no funcionalismo possibilitados pelos avanços tecnológicos e que para a arquitetura proporcionou mudanças sem precedentes. O moderno pressupõe que o novo sobrepõe o antigo, foi assim em todos os movimentos artísticos que em certa medida negam os preceitos e valores do período anterior. O moderno brasileiro cria essa ruptura com o antigo calcado em seus próprios valores do passado e acelera a transformação da arquitetura preservando a sua memória.

A Arquitetura Moderna Brasileira fora dos grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo ainda é pouco conhecida. A historiografia privilegiou estudos sobre a chamada Escola Carioca vinculada a Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e a Escola Paulista liderada por Vilanova Artigas.

Porém, o processo de crescimento urbano das cidades a partir dos anos 1950 gerou um vasto campo de trabalho para profissionais da construção civil, recém formados de várias novas escolas criadas pelo país, favorecendo a afirmação dos valores da Arquitetura Moderna. O que se viu na verdade foi o pragmatismo dessa produção em detrimento da teorização que as idéias modernistas preconizaram, entretanto essa contribuição é fundamental para a consolidação da Arquitetura Moderna Brasileira<sup>1</sup>. A elaboração de estudos que abordem essa produção ainda não conhecida pela historiografia brasileira contribui para uma compreensão mais próxima da realidade.

A Era Vargas retrata a construção de um Estado Nacional em que predominou a idéia de emancipação política e econômica além de uma suposta unidade cultural. A construção de uma nova estética simbolizaria a autonomia técnica brasileira, a sua gestão e um caminho exemplar para o desenvolvimento posterior do país. Esse panorama de ascensão econômica, pujança e modernidade refletem no espaço urbano das cidades<sup>2</sup>.

### O Caso Santista

No auge do crescimento econômico nacional a Região da Baixada Santista não fica alheia a essa transformação. São Implantadas na cidade de Cubatão grandes indústrias petroquímicas, criando um dos pólos industriais mais importantes do país. Somado a isso, a vocação portuária de Santos

---

<sup>1</sup> Suzuki, Juliana. *Idealizações de Modernidade. Edifícios Verticais em Londrina, 1949-1969*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAU/USP, 2007.

<sup>2</sup> Prefácio de Lauro Cavalcanti para a edição fac similar da obra de Henrique Mindlin intitulada *Arquitetura Moderna Brasileira*. São Paulo. Aeroplano, 1999.

que transformaria o porto no maior da América Latina. Constroem-se grandes rodovias, como a Via Anchieta em 1947 encurtando a distância entre Santos e São Paulo e estimulando o desejo que consolidou o acesso definitivo do planalto à Região. O lazer a beira mar que no século XIX era assimilado pelas suas propriedades terapêuticas movimentava o setor imobiliário e vários empreendimentos foram lançados. A partir de meados do século XX o panorama das edificações existentes na orla, antes constituída por chácaras de propriedade de comerciantes ligados ao café, se alterou quando o lazer na praia se tornou um acontecimento “moderno”, típico de uma sociedade urbanizada e que via na segunda habitação um símbolo de status.

A avaliação, a classificação e a contextualização da arquitetura santista produzida nesse período podem ser reveladas conhecendo-se o perfil dos arquitetos, engenheiros e construtores que trabalharam para garantir essa transformação na cidade de Santos. Este estudo ainda está desconhecido e entre os desafios a serem alcançados com a pesquisa que atualmente está sendo levada a cabo, está a inserção dessa produção local no ideário do movimento moderno brasileiro, comparando com interpretações correntes de sua História.

O interesse pelo estudo da Arquitetura Moderna na cidade de Santos, despertado durante o período de formação universitária e, a seguir, no início da prática profissional culminou na dissertação de mestrado concluída no ano de 2000 e intitulada “Arquitetura a Beira Mar. Santos entre 1930 e 1970” com especial atenção às construções da orla marítima.

A cidade de Santos hoje revela relativa eficiência na preservação do seu centro histórico com uma arquitetura predominantemente de feições ecléticas construída entre o último quartel do século XIX e o primeiro do século XX, bem como a arquitetura colonial. Existem vários imóveis tombados pelo IPHAN remanescentes da arquitetura colonial do século XVII e XVIII e vários outros tombados pelo CONDEPHAAT. Entre os mais destacados encontra-se a Bolsa Oficial de Café, que atualmente abriga o Museu do Café e recentemente recebeu reconhecimento a nível nacional sendo tombada também pelo IPHAN. O CONDEPASA – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Santista foi criado em 1989 e é precursor de vários programas de revitalização e incentivo à recuperação do acervo arquitetônico, entre esses programas está o Alegria Centro. No entanto, uma grande produção arquitetônica posterior ao período relatado permanece sob o véu do desconhecimento. Por esse motivo é que o desenvolvimento de uma ampla pesquisa onde o objetivo seja a descoberta da produção modernista se mostra de grande valia, o que denota a relevância do tema e do universo a ser pesquisado.

Edifícios multifamiliares, comerciais e institucionais erguidos em um curto período, transformaram o cotidiano e a paisagem urbana dos santistas. Dessa arquitetura, são poucas as obras com

autoria conhecida mesmo no meio dos profissionais de arquitetura. A título de exemplo são conhecidos alguns projetos de Pedro Paulo de Mello Saraiva, Franz Heep, Zenon Lotufo, Oswaldo Corrêa Gonçalves (Ilustração 1), Alberto Botti & Marc Rubin , Décio Tozzi (Ilustração 2). Porém representam uma parcela muito pequena do universo da Arquitetura Moderna existente na cidade ainda não reconhecida.

Há uma vasta produção de profissionais pouco ou quase totalmente desconhecidos no cenário da arquitetura brasileira e que tiveram sua formação acadêmica no período das grandes mudanças dos anos 1930 e 1940. Conhecê-los e avaliar sua obra é um dos propósitos que certamente levarão a valorização de exemplares e de uma forma de projetar peculiar.

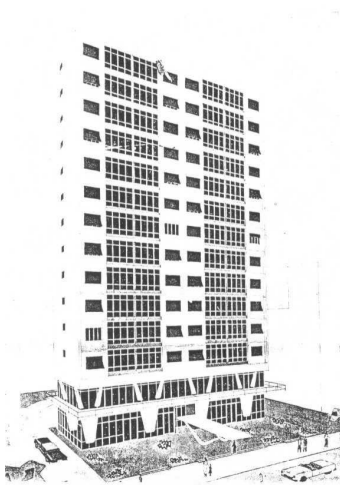


Ilustração 1  
Edifício Tauiva  
projeto de Oswaldo Correa  
Gonçalves, 1955  
Fonte: Revista Acrópole nº236



Ilustração 2  
Escola Municipal Acácio de Paula Leite Sampaio  
projeto de Décio Tozzi, 1963  
<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0250w.htm>

*“As construções modernas brasileiras estarão presentes em qualquer resenha séria da arte deste século, como responsáveis por uma contribuição aos rumos da arquitetura mundial. O motivo de seu crescente interesse junto aos principais arquitetos e críticos internacionais prende-se ao fato de perceberem, hoje, que a liberdade formal dos arquitetos brasileiros antecipou, em três décadas, com maior conseqüência, a percepção de esgotamento do racional funcionalismo, expressa , nos anos 70, apenas, pela futilidade ornamental do pós-modernismo”. Lauro Cavalcanti, in Mindlin, Henrique Op. Cit.*

### **Notas sobre a Arquitetura Moderna Nacional**

A partir dos anos 1940 e após o final da Segunda Guerra Mundial a arquitetura brasileira passou a ser alvo da atenção dos críticos da arquitetura moderna. Acontecia algo importante no hemisfério

sul do continente americano, mas não se sabia exatamente o quê<sup>3</sup>. O projeto do edifício do Ministério de Educação e Saúde de 1936, com consultoria de Le Corbusier e o Pavilhão Brasileiro da Exposição Internacional de Nova York de 1939 contribuem para essa curiosidade, reconhecimento que culmina com a publicação de Philip Goodwin resultante da exposição no Museu de Arte Moderna de Nova York em 1943 intitulada “Brazil Builds, architecture new and old”<sup>4</sup>.

Por distintas razões os Estados Unidos e Europa do pós-guerra começavam a dedicar seu interesse à produção arquitetônica de diversos países que não faziam tradicionalmente parte do Movimento Moderno, e o Brasil é um deles.

Há cronologicamente uma série de acontecimentos que podem ser analisados como os principais fatores da inserção da Arquitetura Moderna no Brasil e sua apropriação. A semana de Arte Moderna de 1922 embora tenha sido criada por um grupo de artistas e intelectuais vanguardistas já reconhecidos no mundo das artes não obteve a solidez desejada naquele momento, porém foi um importante marco cultural para o início do modernismo brasileiro culminando com o manifesto de Gregori Warchawchik intitulado “Acerca da Arquitetura Moderna”<sup>5</sup> e a carta de Rino Levi de 1925 intitulada “Arquitetura e Estética das Cidades”<sup>6</sup>.

A construção das primeiras casas modernistas em São Paulo entre 1927 e 1930, a primeira visita de Le Corbusier ao Brasil em 1929 que resultou em um traçado urbanístico para o Rio de Janeiro, os arquitetos pioneiros dos anos vinte e trinta com destaque para Flávio de Carvalho são fatos importantes dessa primeira década. Lúcio Costa assume a direção da Escola Nacional de Belas Artes a convite de Rodrigo Melo Franco de Andrade e neste momento há a preocupação da reformulação do ensino da arquitetura que estava voltado para a adoção do Neocolonial como estilo nacional. Essa nova formação acadêmica aproximava os estudantes para uma orientação racionalista com o estudo de obras de arquitetos como Walter Gropius, Mies Van der Rohe e principalmente Le Corbusier.

Warchawchik projeta no Rio de Janeiro uma casa na Rua Toneleiros que receberia a visita de Frank Lloyd Wright em 1931, convidado para participar de um concurso como jurado demonstrando a preocupação dos profissionais brasileiros pela produção internacional.

---

<sup>3</sup> Tinem, Nilce. *O Alvo do Olhar Estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna*. João Pessoa. Ed. Universitária, 2006.

<sup>4</sup> Tinem, Nilce. Op. Cit.

<sup>5</sup> Publicado pelo Correio da Manhã, Rio de Janeiro em 1 de novembro de 1925.

<sup>6</sup> Publicado no Estado de São Paulo, São Paulo em 15 de outubro de 1925.



O edifício do Ministério da Educação e Saúde de 1936 e a contribuição de Le Corbusier como consultor deste projeto em sua segunda estadia no Brasil em 1936 juntamente com o pavilhão brasileiro na Exposição Internacional de Nova York em 1939 e a construção da Pampulha e Oscar Niemeyer em 1942 assinalam definitivamente a presença da Arquitetura Moderna no Brasil o que culminaria com a contribuição dos arquitetos estrangeiros a partir de 1940. A unidade habitacional de Pedregulho de Eduardo Reidy em 1950 marca a produção arquitetônica moderna voltada para a habitação social e a definição da arquitetura paulista de Vilanova Artigas também nos anos cinquenta vem consolidar o que a historiografia brasileira chama de construção dessa História.

Em sua tese de doutorado intitulada “O Alvo Estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna” a pesquisadora Nilce Tinem avalia a obra de autores que interpretaram esses acontecimentos constituindo então a história da Arquitetura Moderna Brasileira conhecida e canonicamente aceita. Segundo a autora algumas visões distintas da Arquitetura Moderna brasileira auxiliam a desvendar a sua origem e avalia: os documentos publicados por Lucio Costa que a partir de 1930 inicia a produção de textos que tentam estabelecer um elo entre a nova arquitetura que se implantava e as tradições coloniais; Philip Goodwin (1943) que promove a difusão da Arquitetura Moderna Brasileira com claras intenções políticas traçando vínculos com o país em plena ascensão econômica nacional; Henrique Mindlin (1956) que publica *Modern Architecture in Brazil*, e é considerado o segundo livro de difusão da arquitetura brasileira depois de *Brazil Builds*; Geraldo Ferraz já em 1965 que traça um panorama da arquitetura entre 1925 e 1940 e promove Warchawchik como pioneiro da Arquitetura Moderna no Brasil; Carlos Lemos e a *Arquitetura Brasileira* editado em 1979 onde estabelece objetivos, definições, parâmetros e premissas sob o domínio da antropologia cultural, e finalmente Yves Bruand com *Arquitetura Contemporânea no Brasil* que avalia as obras brasileiras entre 1900 e 1969 com atenção aos grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife etc.

Questões como a hegemonia da arquitetura carioca em detrimento à paulista, a eleição de Niemeyer como protagonista dessa versão canônica ou ainda o aparecimento dessa arquitetura após a Segunda Grande Guerra e seu sumário e quase desaparecimento depois dos anos 1960, ainda não foram suficientemente desvendados ou historiografados.

Com isso verifica-se que existe uma grande lacuna a ser preenchida. Quais os reais fundamentos da Arquitetura Moderna Brasileira a partir de seus posicionamentos teóricos ideológicos, políticos, geográficos e principalmente como influenciam a educação brasileira como um todo? Como a historiografia avalia a produção arquitetônica de 40 anos em cidades como Santos? Fora os arquitetos conhecidos que transportaram para cá seus conhecimentos e a feição moderna de seus

edifícios em obras que se encontram publicadas nas revistas de arquitetura da época, como avaliar o desenho que configurou as cidades através das obras de autores desconhecidos?

Os arquitetos modernos brasileiros, embora em parte dependentes do mercado estatal de construção<sup>7</sup> a partir de 1940 começariam a ter seu trabalho repercutido em publicações internacionais, no noticiário de revistas e jornais e o público aprenderia a gostar das novas formas e incorporá-las a seu repertório cotidiano. A linguagem moderna brasileira se consolida aplicando os conceitos de planta livre, estrutura livre, fachadas independentes e a aplicação de elementos arquitetônicos amenizando a incidência de calor constante e excesso de luz, típicos de um país tropical e completamente diferente das exigências do programa de um edifício europeu. Os princípios ideológicos que norteavam o trabalho de Le Corbusier, a preocupação com a forma e a valorização dos elementos locais foram definitivamente as três idéias básicas da sua contribuição aos profissionais brasileiros, o que ajudou a esboçar o movimento moderno nacional, sugerindo para o projeto do Ministério da Educação e Saúde a aplicação de materiais locais, paisagismo com plantas tropicais e emprego de azulejos.

*“No Brasil dos anos 1950, porém o modernismo foi extremamente popular, chegando a se inserir no cerne da identidade nacional e a representar um papel fundamental na cultura brasileira e partir daí, os anos cinqüenta no Brasil foram um momento sem igual para o desenvolvimento da auto imagem da nação. Isto não se deve apenas ao sucesso de sua arquitetura moderna no estrangeiro, mas ao relativo otimismo, relativa estabilidade política e econômica e principalmente à aceleração do modelo de desenvolvimento nacional”. “O fato de que a classe média brasileira tenha adotado o modernismo como estilo e objeto de desejo, constituem uma intrigante divergência, um fenômeno que merece ser investigado e pode contribuir para a historiografia da arquitetura do século XX”. Fernando Lara . A insustentável Leveza da Modernidade. Portal Vitruvius. Textos Especiais Arquitectos nº276.*

### **O Cenário da Arquitetura Moderna Santista**

Uma das hipóteses levantadas na pesquisa em andamento é que a inserção de novas tecnologias, e o mercado imobiliário em expansão, somados às referências culturais dos compradores familiarizados às novidades da modernização do país e dos costumes foram as principais características do resultado formal da arquitetura produzida em Santos.

Em 1939, ano do centenário da cidade, Santos era protagonista de uma crescente demanda construtiva. Nesse ano, vários novos projetos foram lançados entre eles o Paço Municipal, o edifício da creche Gota de Leite, o edifício do educandário Anália Franco, todos eles

---

<sup>7</sup> Cavalcanti, Lauro. *Moderno e Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

correspondendo a manifestações de inspiração eclética. Os grandes edifícios modernos institucionais seriam construídos quase 15 anos depois como o edifício do Banco do Brasil e o edifício do Fórum conhecido por Palácio da Justiça o que denota ainda nessa data um afastamento da nova arquitetura.

A ENBA já formava profissionais arquitetos nesse período citado quando em São Paulo ao contrário, foi a partir dos anos 1945 e 1950 que os cursos exclusivos de arquitetura foram implantados<sup>8</sup>. A linguagem moderna foi catalisada com a presença de muitos arquitetos estrangeiros no Rio de Janeiro, em São Paulo vários arquitetos com formação no exterior paulatinamente trariam um tratamento racional e inovador através de um rigor construtivo e ênfase estrutural.

A formação acadêmica da geração de profissionais que atuaram na cidade de Santos ajudará na compreensão do conteúdo estético de cada exemplar já que o mercado de trabalho a que tinham acesso muitas vezes exigia a execução de projetos distantes das tendências modernas. Quanto a isso Lauro Cavalcanti lembra que:

*“A Faculdade de Arquitetura torna-se um reduto de antigos acadêmicos ou neocoloniais “convertidos” que defendiam em suas aulas os princípios modernos, enquanto executavam, geralmente para particulares, obras com outro caráter estilístico. A academia carioca, após haver rechaçado vários modernos que nela tentaram ingressar, cria um “modernismo” sem modernos, mundo à parte, cujo acesso e regras eles dominavam.” Lauro Cavalcanti, Prefácio. Op. Cit.*

Em se tratando da Arquitetura Santista, a produção do período moderno é estabelecida sob forma de ocupação de áreas livres da cidade – como a orla marítima – e na substituição da arquitetura que a antecedeu, o ecletismo.

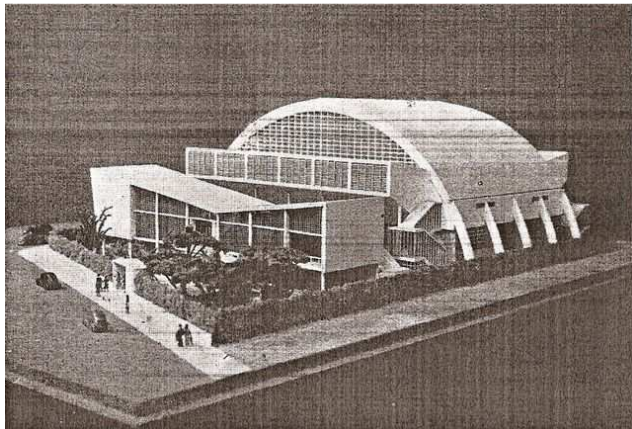
Em 1951, o Plano Regulador da Cidade (Lei nº 1316/1 951) que foi orientado em parte pelo Eng. Prestes Maia, apresentava propostas e diretrizes voltadas ao aparelhamento dos transportes, particularmente quanto ao setor viário, preparando a cidade para o forte crescimento urbano e regional que era previsto, já que estava ocorrendo um aumento acirrado na industrialização da região e também na movimentação portuária. O plano previa o alargamento e a retificação de várias vias importantes principalmente na área central, com o intuito de conter congestionamentos. Com isso muitos edifícios foram demolidos dando lugar a novas construções “modernas” e registrando a nova arquitetura na cidade, desencadeando a formação de uma Comissão Consultiva do Plano da Cidade e posteriormente a mudança do Código de Obras em

---

<sup>8</sup> A Escola Politécnica formou engenheiros arquitetos de 1894 a 1954, já o Mackenzie formou os mesmos profissionais de 1917 a 1946. Ficher, Sylvia. *Os Arquitetos da Poli. Ensino e Profissão*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAU/USP, 2005.

1956 além do novo zoneamento para substituir que havia sido instaurado em 1945<sup>9</sup>. Com o mercado imobiliário aquecido havia um campo de trabalho vastíssimo para os arquitetos e engenheiros, que aos poucos se estabeleciam em Santos

No levantamento efetuado na dissertação de mestrado sobre a arquitetura da orla marítima<sup>10</sup>, pode-se constatar a presença de vários profissionais engenheiros e arquitetos que atuavam na cidade e mantinham muitas vezes filiais de seus escritórios originários de São Paulo. Citamos entre eles: Arq. Pedro Paulo de Melo Saraiva; Botti & Rubin; Escritório Técnico Augusto Pedalini; Adolfo Lindenberg; Arq. Hélio Duarte; Eng. Ernst Mange; Domingues Pinto, Domingos Pinto, Passarelli & Merlin Ltda.; Escritório Técnico Luiz Muzi; Jose Artacho Jurado; Monções Construtora Imobiliária S.A.; Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda.; Cia. Paulista Mercantil e Construtora; Sociedade Paulista de Construções entre outros. E ainda Ícaro de Castro Melo, que desenvolveu vários projetos, como a sede do Clube Atlético Santista em parceria com Oswaldo Corrêa Gonçalves (Ilustração 3), este por sua vez realizou, em 1950, uma exposição itinerante de Arquitetura Moderna pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, onde constava, entre outros, o projeto do Edifício Sobre as Ondas no Guarujá, de 1946, em parceria com Jayme Fonseca Rodrigues, Zenon Lotufo (Ilustração 4), que foi chefe da Divisão de Obras Particulares da Prefeitura de Santos, participou da Associação de Engenheiros de Santos e também Artacho Jurado, que realizou em Santos, na década de 50 através da Construtora Monções, os edifícios Verde Mar e Enseada.



(Ilustração 3)

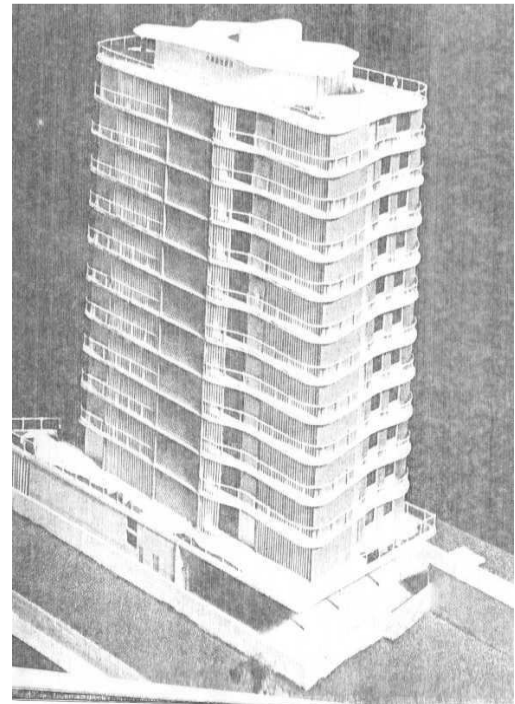
Clube Atlético Santista, projeto de Ícaro de Castro Mello e Oswaldo Correa Gonçalves, 1947

Fonte: Revista Acrópole nº129

(Ilustração 4)

Edifício Itamaraty, projeto de Zenon Lotufo, 1957

Fonte: Revista Acrópole nº228



<sup>9</sup> Cardoso, Jorge de. *Patrimônio Ambiental Urbano e Requalificação. Contradições do Planejamento do Núcleo Histórico de Santos*. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 2007

<sup>10</sup> Alves, Jaqueline Fernández. *Arquitetura à Beira Mar. Santos entre 1930 e 1970*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU/USP, 2000

Outra questão a ser abordada é a forma como essas construções eram incorporadas. Há a hipótese de que os grupos imobiliários e incorporadores pudessem impor ao arquiteto “o gosto do comprador”, criando unidades formais que correspondessem ao um estilo modernista, porém sem que fossem Modernos.

Uma das construtoras mais prestigiadas da Região Metropolitana da Baixada Santista foi a Construtora Arena, com profissionais formados nos bancos da Faculdade Mackenzie. A ARENA – Arquitetura Engenharia Administração Ltda. foi de propriedade de Labate, Corrêa da Costa & Furegatti e Dâmaso Montero Esteves, três escritórios que se uniram para formar a maior construtora da região naquele período.

Com uma produção muito intensa em meados dos anos 1960 a ARENA é responsável por boa parte das incorporações da orla marítima e das áreas nobres da cidade, com tecnologia apurada para a construção no solo arenoso de Santos. Saber quem foram seus formadores e como essa construtora incorporava as questões referentes à estética exigida da arquitetura moderna erudita é de suma importância para a compreensão da produção local, que desenhou a Santos do período moderno. (Ilustração 5)



(Ilustração 5)  
Edifícios construídos pela Arena na Praia do Boqueirão  
Fonte: Arena Jornal nº 40 de outubro de 1966

A partir de meados de 1960 e na década de 1970 a arquitetura brasileira inicia um processo de desgaste, culminando com a situação política configurada com o golpe militar e posteriormente em decorrência das crises econômicas.

No quadro nacional atual, há uma nova geração de arquitetos que apresenta uma clara influência e inspiração nos projetos modernistas “históricos” brasileiros dos anos 1940 e 1950, período de reconhecimento internacional. Depois de desfeita a ilusão de que a arquitetura iria transformar socialmente o país através do modernismo, o moderno se transforma em linguagem, não mais como ideologia <sup>11</sup> .

Diante deste cenário de novidades a Arquitetura Moderna Santista firmou características próprias, mas ainda sem real reconhecimento de sua importância. Em decorrência disto, não há notícias de uma política preservacionista para essa produção, mas apenas ações pontuais. Da produção modernista tombada pelo organismo de preservação municipal o CONDEPASA pode-se citar o imóvel de autoria de Vilanova Artigas (Ilustração 6) e o Mural de autoria do artista plástico Clóvis Graciano.<sup>12</sup> (ilustração 7).



(Ilustração 6)  
Residência familiar,  
projeto de Vilanova Artigas, 1947,

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0230u14.htm>



(Ilustração 7)

Painel de Clovis Graciano  
para o Mercado do Marapé

<http://mosaicodobrasil.tripod.com/id18.html>

Ao longo do tempo a produção arquitetônica que poderia ser o retrato de um período de expansão econômica e mudança estética da cidade sem precedentes, acaba por sofrer descaracterizações irreversíveis, como no caso do belo exemplar de autoria Franz Heep no bairro do Boqueirão completamente desmantelado nos anos 1990.

Diante disso ainda muito pouco se fez para reconhecer exemplares de significativo valor arquitetônico. Atualmente há três imóveis do período de estudo caracterizados como de interesse histórico e cultural. Trata-se de dois exemplares de Artacho Jurado e um exemplar de Luiz Muzi, este último escritório técnico da capital paulista com vasta produção em Santos. Esses imóveis

<sup>11</sup> Cavalcanti, Lauro. *Ainda Moderno?* Op. Cit.

<sup>12</sup> Disponível em <http://www.santos.sp.gov.br/cultura/condepasa>

pertencem ao Nível de Proteção 2, ou seja, preservação da configuração externa. Embora importantes para a compreensão das interpretações do período moderno em Santos, não resumem em absoluto a produção existente e ainda desconhecida.

A pesquisa em desenvolvimento tenta reconhecer a Arquitetura Santista, como tendo incorporado um determinado repertório formal modernista que se supõe peculiar de Santista. O estudo deste universo deverá contribuir para o conhecimento da Arquitetura Moderna Brasileira.

## Referências Bibliográficas

**Alves**, Jaqueline Fernández. *“Arquitetura à Beira Mar: Santos entre 1930 a 1970”*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU/USP, 2000.

**Benévolo**, Leonardo. *“História da Arquitetura Moderna”*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

**Bruand**, Yves. *“Arquitetura Contemporânea no Brasil”*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

**Cardoso**, Jorge de Jesus. *“Patrimônio Ambiental Urbano e Requalificação: Contradições no Planejamento do Núcleo Histórico de Santos”*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAU/USP, 2007

**Cavalcanti**, Lauro. *“Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem da arquitetura (1930/9060)”*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

\_\_\_\_\_. *“Ainda Moderno?”* Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

\_\_\_\_\_(org.). *“Modernistas na Repartição”*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Minc – IPHAN, 2000.

**Conde**, Luiz Paulo e **Almada**, Mauro. *“Guia de Arquitetura Arte Déco do Rio de Janeiro”*. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. *“Proto-modernismo em Copacabana. Uma arquitetura que não está nos livros”*. Arquitetura Revista nº03. FAU/UFRJ, 1985.

**Franco**, Ruy Eduardo Debs. *“Artacho Jurado Arquitetura Proibida”*. São Paulo: Editora Senac, 2008.

**Ficher**, Sylvia. *“Os Arquitetos da Poli. Ensino e Profissão em São Paulo”*. São Paulo: Fapesp/Edusp, 2005

**Ficher**, Sylvia e Acayaba, Marlene Milan. *“Arquitetura Moderna Brasileira”*. São Paulo: Editora Projeto, 1986.

**Framptom**, Keneth, *“História Crítica de la Arquitectura Moderna”*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 1996.

**Irygoyen**, Adriana. *“Wright e Artigas. Duas Viagens”*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

**Lara**, Fernando Luiz Camargo. *“Popular Modernism : an analysis of the acceptance of modern architecture in 1950´s Brazil”*. Ph.D. (dissertação). Ann Arbor. University of Michigan, 2001.

- \_\_\_\_\_. *“A Insustentável Leveza da Modernidade”*. São Paulo: Vitruvius, 2005. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp276.asp>
- Lemos**, Carlos Alberto Cerqueira. *“O Modernismo Arquitetônico de São Paulo”*. São Paulo: Vitruvius, 2005. Disponível em [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg065/arg065\\_01.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg065/arg065_01.asp)
- Lima**, Elyane Abussamra Vianna de. *“A Preservação da Arquitetura Moderna na Baixada Santista. Estudo de Caso: o acervo de Oswaldo Correa Gonçalves”*. Monografia. Santos: FAUS/COEAE, 2005.
- Machado**, Lúcio Gomes. *“Rino Levi e a Renovação da Arquitetura Brasileira”*. Tese de Doutorado. São Paulo : FAU/USP, 1992.
- Mindlin**, Henrique. *“Arquitetura Moderna no Brasil”*. São Paulo: Aeroplano, 1999.
- Montaner**, Joseph Maria. *“Después del Movimiento Moderno. Arquitectura de la segunda mitad del siglo XX”*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 1993.
- Nunes**, Luiz Antonio de Paula e **Ramos**, Dawson da Paixão. *“A proposta modernista de um edifício em Santos. Hélio Duarte e o Conjunto Indaiá”*. São Paulo: Vitruvius, 2002. Disponível em: [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg031/arg031\\_02.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg031/arg031_02.asp)
- Oliveira**, José Eduardo. *“Arquitetura Moderna Santista”*. Monografia. Santos: FAUS, 1989.
- Reis Filho**, Nestor Goulart. *“Racionalismo e Proto Modernismo na obra de Victor Dubugras”*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1997.
- Segawa**, Hugo. *“Arquiteturas no Brasil 1900-1990”*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- Suzuki**, Juliana. *“Idealizações de Modernidade. Edifícios Verticais em Londrina, 1949-1969”*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAU/USP, 2007.
- Tinem**, Nilce. *“O olhar Estrangeiro. O Brasil da historiografia da arquitetura moderna”*. João Pessoa : Editora Universitária, 2006
- Venturi**, Robert; **Scott Brown**, Denise e **Izenour**, Steven. *“Aprendendo com las Vegas”*. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
- Xavier**, Alberto (org.). *“Arquitetura Moderna Brasileira. Depoimentos de uma geração”*. São Paulo, ABEA/PINI, 1987.